

HEPATITE INFECCIOSA CANINA

Gabriela Cristina Neves Silveira¹, Gabriela Cristina Costa Carvalho¹, Kellen de fátima Rosa¹,
Lorena Marcondes¹, Maria das Graças¹, Vitória Stéfany¹ e Guilherme Guerra Alves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVRSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A hepatite infecciosa canina é uma doença causada pelo adenovírus canino tipo-1. Foi diagnosticada primeiramente em raposas e posteriormente em cães. Transmitida por oronasal e facilmente transmissível atingindo todos os tecidos. Utilizando-se de uma revisão na literatura, o presente trabalho teve como objetivo descrever aspectos da doença, assim como verificar quais possíveis vias de diagnóstico e de tratamento. Constatou-se a partir do levantamento bibliográfico que o animal infectado tem perturbações cardiovasculares, anorexia, diarreia, distúrbios neurológicos, que podem durar dias e dependendo do nível de infecção pode leva-lo a morte em poucas horas. O vírus é muito resistente, e o animal depois de infectado elimina-o em secreções que podem infectar outros animais, mesmo depois de se recuperar o animal ainda continua a eliminar o adenovírus na urina por um período de 6 a 9 meses. A HIC pode se manifestar de duas formas: superaguda e aguda. O diagnóstico é baseado na associação de exames clínicos, achados de necropsia, histopatologia e a técnica de PCR.

METODOLOGIA

Para obter as respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho foi realizado um estudo fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos sobre entender como o vírus se replica dentro das células causando a Hepatite Infecciosa Canina, e como ocorre a transmissão da doença. Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método conceitual-analítico, visto que utilizaremos conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com o objetivo abordado neste trabalho para a construção de uma análise científica.

HEPATITE INFECCIOSA CANINA

A hepatite infecciosa canina, é uma doença viral multissistêmica causada por um vírus DNA de fita dupla, não envelopado, medindo aproximadamente 70-90nm de diâmetro, pertencente à família Adenoviridae, denominado adenovírus canino tipo 1. A doença foi originalmente descrita por Rubarth, em 1947, na Suécia, relatada como uma doença aguda, com evolução ao óbito na maioria dos casos, devido a lesões graves em fígado, tecido linfóide e endotélio vascular em cães. A hepatite infecciosa canina (HIC) é uma doença viral que acomete mais frequentemente cães jovens com idade entre um mês e dois anos de vida. Por ser um vírus não envelopado se torna bastante resistente à inativação ambiental e à maioria dos desinfetantes domésticos, sobrevivendo por dias em fômites em temperatura ambiente ou por meses em temperaturas abaixo de 4°C, sendo sensíveis ao calor, podendo ser inativados após cinco minutos em temperaturas entre 56°C a 60°C. A transmissão dessa doença ocorre por via oronasal, e é encontrado em todos os tecidos, porém apresenta mais afinidade por células endoteliais e hepáticas. O animal depois de infectado elimina o vírus em secreções que podem infectar outros animais. Sendo que, pela urina, ocorre eliminação por, no mínimo, seis a nove meses após a recuperação do indivíduo. Após a exposição oronasal, o vírus se instala nas tonsilas onde acontece a

replicação inicial, depois passa para os linfonodos regionais e atinge a circulação através do ducto torácico, causando uma viremia, e se espalhando para todos os tecidos, especialmente destinando-se aos hepatócitos e as células endoteliais. As células do fígado são destruídas com a proliferação do vírus, levando a uma inflamação grave. A taxa de letalidade varia entre 12% e 25%. Cães afetados apresentam febre (39,4 a 41°C), seguida de apatia e inapetência, anorexia, vocalização frequente, dor abdominal, tonsilite, mucosas pálidas e sinais clínicos de distúrbios neurológicos como desorientação, depressão, estupor, coma, e ataques convulsivos resultantes de encefalopatia hepática, de hipoglicemia ou de encefalite não supurativa. A icterícia é incomum ou rara na HIC aguda, mas pode ser encontrada em alguns cães que sobrevivem à fase fulminante da doença. Pode ocorrer também tonsilite-faringite, linfadenopatia, edemas cervicais, tosse (pneumonite) e diátese hemorrágica (petéquias, equimose, epistaxe, melena). Existe duas formas da hepatite infecciosa canina se manifestar, na forma superaguda os sintomas são bem leves, passando muitas vezes despercebidos. Já a forma aguda é bem agressiva podendo levar o animal a óbito em poucas horas. Os sintomas na forma aguda são bastante intensos, já na forma superaguda o animal apresenta um quadro clínico quase sem nenhum sintoma ou mesmo nenhum. Os proprietários só vão descobrir que o animal tinha esta doença depois da morte por meio da necropsia. A seguir imagens de **achados de necropsia**, um cão que veio a óbito devido ao agravamento da doença.

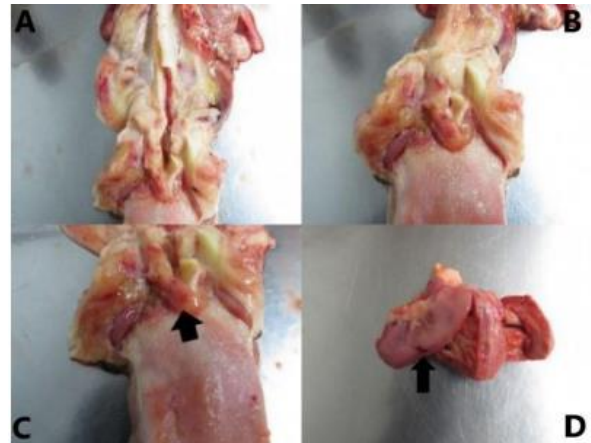


Figura 1: A – Presença de líquido serosanguinolento em região faríngea; B – Importante edema em região de glote; C – Aumento das tonsilas e avermelhadas com lesões erosivas em palato mole; D – Região focal avermelhada em septo cardíaco evidenciado por seta. (Fonte: Rous, 2021.)

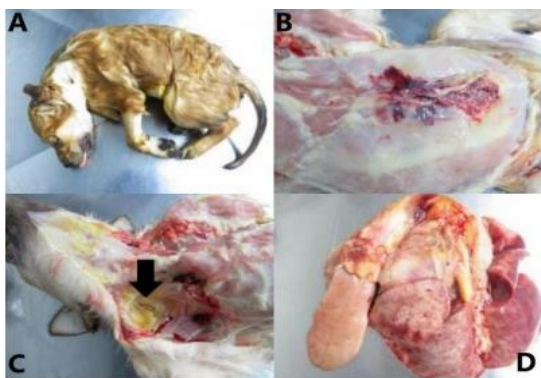


Figura 2: **A** - Animal em decúbito lateral direito, com escore corporal ideal; **B** – Tecido subcutâneo abdominal evidenciando sutura na musculatura; **C** – Edema de tecido subcutâneo cervical evidenciado por seta; **D** – Lobos pulmonares esquerdos de coloração heterogênea, predominantemente rósea com áreas multifocais avermelhadas.
(Fonte: Rous, 2021.)

O diagnóstico é baseado na associação de exames clínicos, achados de necropsia e histopatológicos. Outro método utilizado inclui a técnica de PCR, através desse método fica mais fácil detectar o baixo número de cópias de DNA, a urina também é um meio pelo qual pode se obter o isolamento viral, pois pela urina há grande liberação de vírus. O tratamento recomendado é o tratamento suporte até que possa ocorrer recuperação a partir do estágio agudo de infecção e regeneração hepatocelular. Isso geralmente requer fluidoterapia que utilize de soluções suplementadas com potássio e dextrose, tratamento para encefalopatia hepática e antibióticos para complicações bacterianas secundárias. O melhor método de prevenção é por meio da vacinação polivalente (V8 ou V10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hepatite Infecciosa Canina é uma infecção de difícil diagnóstico, pois além de ser uma doença rara, ela apresenta uma gama de diagnósticos diferenciais, haja vista seu caráter de apresentação inespecífica. Além disso, apresenta boa resposta vacinal e não costuma estar entre as primeiras suspeitas diagnósticas na rotina clínica. A partir do início dos sintomas, um protocolo medicamentoso logo deve ser instituído, pois o sucesso da terapia está diretamente relacionado com a precocidade do seu início, associada à resposta imune do paciente. Contudo, a prevenção deve ser priorizada, instituindo-se protocolos éticos de vacinação, respeitando a idade e a individualidade de cada animal. Sempre consulte um veterinário para informações mais precisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BICHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2004
- 2- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 3- INKELMANN M.A.; ROZZA, D.B.; FIGHERA, R.A.; KOMMERS G.D.; GRAÇA, D.L.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L. Hepatite infecciosa canina: 62 casos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.27, p.325-332, 2007.
- 4- COELHO, H.E. Patologia Veterinária. 1. ed. bras. Barueri: Ed. Manole, 2002

- 5- NKELMANN, M. A. Epidemiologia, sinais clínicos, lesões macro e microscópicas, e imunohistoquímica da hepatite infecciosa canina. Programa de Pós - Graduação em Medicina Veterinária, RS, 2008.
- 6- INKELMANN, M. A.; ROZZA, F. B. D.; KOMMERS, A. R.; GRAÇA, G.; DOMINGUITA I. L.; BARROS, F. L. Hepatite infecciosa canina: 62 casos. Pesq. Vet. Bras., Rio de Janeiro, v.27, n.8, p. 325-332, 2007.
- 7- 16- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J. C.; LEONARD, F.C.; MAGUIRE, D. Adenoviridae. In: QUINN, PJ; MARKEY, BK; CARTER, ME, DONNELLY, W J. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed. v. 56, p. 323- 326. 2005.